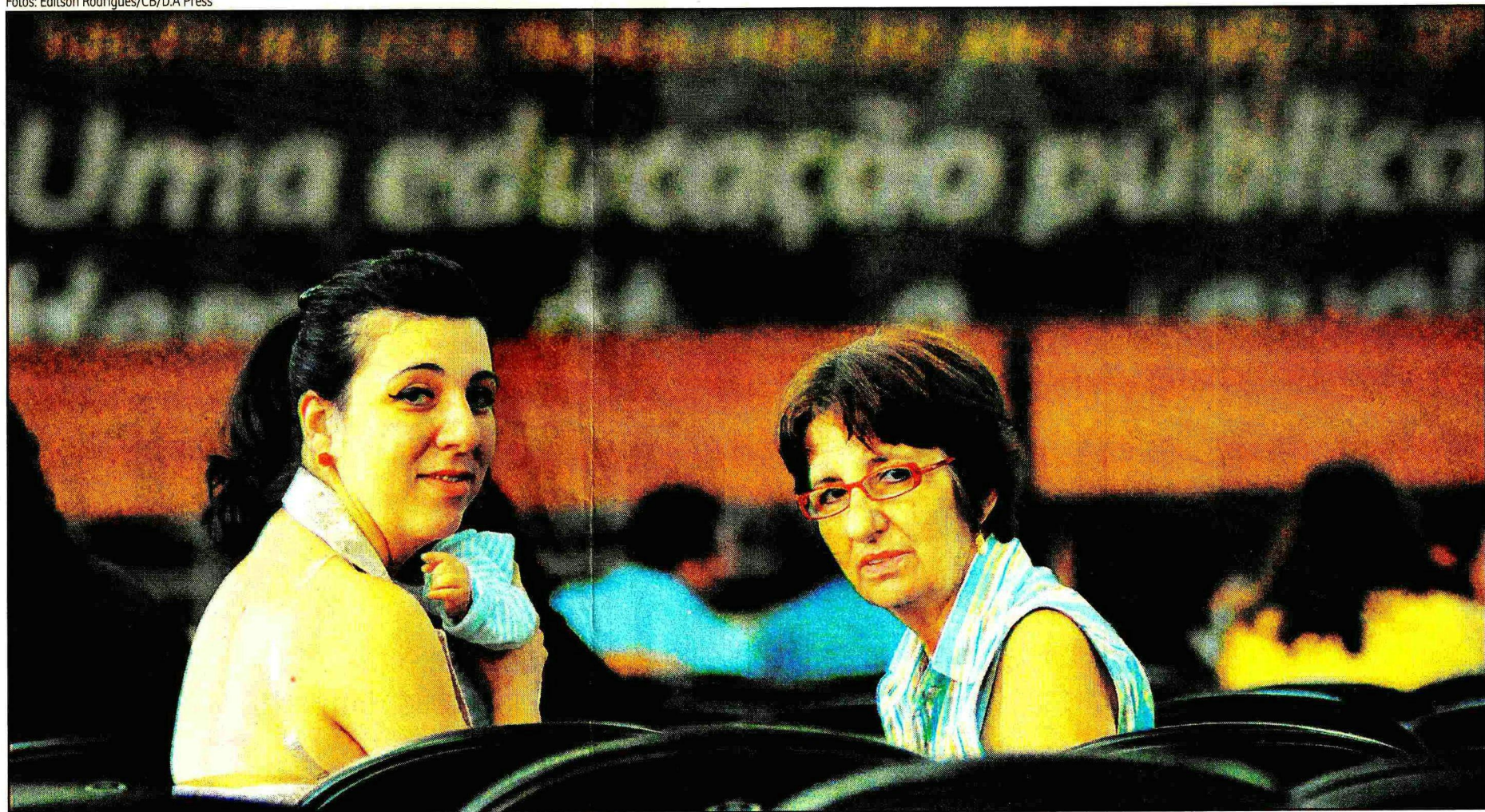


Prontos para a sala de aula

» FLÁVIA MAIA

Fotos: Edilson Rodrigues/CB/D.A Press



A professora de inglês Rita de Cássia Andrade (E) levou o filho de quatro meses e a mãe, Terezinha Marques, à posse: "Sempre estudei em escola pública e agora quero devolver o que aprendi"

O auditório da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (Eape) na Asa Sul lotou ontem para a posse de 170 professores da rede pública de ensino das séries iniciais. Além desses, outros 230 docentes que passarão a integrar a rede nos próximos dois dias compareceram à solenidade. Os 400 funcionários foram convocados de uma só vez para cobrir um deficit antigo na área. "Esperamos que em, no máximo, 10 dias, tudo já esteja normalizado (nas escolas)", afirmou a secretária de Educação, Regina Vinhaes Gracindo.

A posse dos novos funcionários começou ontem e se estenderá até amanhã. Com isso, os professores poderão levar os documentos necessários e se apresentar à regional de ensino em que vão trabalhar. Os convocados fizeram a prova em outubro de 2010. O governo explica que a Lei Orçamentária Anual (LOA) aprovada no fim do ano passado ainda durante a gestão de Rogério Rosso só permite a convocação dos 400 vagas previstas no edital.

Juliana Cândida, 25 anos, está entre os professores que tomaram posse ontem. Ela ministrará aulas para as séries iniciais. "Estava ansiosa para essa convocação, pois, em janeiro, fui demitida do outro emprego", ressaltou. Enquanto aguardava ser convocada, Rita de Cássia Andrade, 31 anos, professora de inglês, ficou cuidando do filho Eduardo, de quatro meses. "Sempre estudei em escola pública e agora quero devolver o que aprendi", ressaltou. A mãe dela, Terezinha Marques, 63, dedicou 27 anos de sua vida à educação pública. Ontem, elas estavam juntas no auditório da Eape.

Temporários

Francineide Pereira da Silva, 30 anos, trabalhava como professora temporária na regional de São Sebastião e agora está

» Reforço	
» Samambaia	20
» Paranoá	15
» Recanto das Emas	25
» Gama	5
» Brazlândia	20
» Ceilândia	25
» Planaltina	20
» Santa Maria	15
» São Sebastião	25

» Outras regionais de ensino supriram a demanda por meio da remoção de professores da rede que já trabalham em outras unidades e pediram transferência.

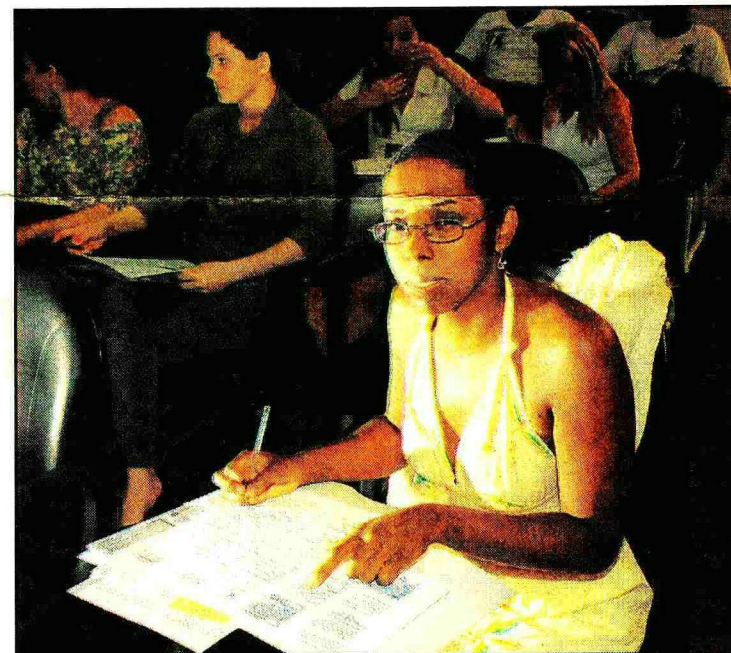
entre os concursados que foram convocados pelo governo. "Era o que eu queria", ressaltou. Francineide também ministrará aulas para a educação básica. As regiões atendidas pelos empossados ontem são: Samambaia, Paranoá, Recanto das Emas, Gama, Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Santa Maria e São Sebastião (veja quadro).

Segundo a Secretaria de Educação do DF, além dos 400 docentes efetivos, serão chamados, de acordo com a necessidade, 2.300 temporários. Eles ocuparão vagas que surgem devido a licenças e a remanejamento de professores que estão em sala de aula para postos administrativos, como direção e coordenação. Para essas vagas, estão sendo chamados os professores que participaram do edital de dezembro

para a contratação temporária. "Não é possível chamar concursados para esses postos", ressaltou a secretária Regina Vinhaes.

Ela reforçou que não há previsão de chamar mais efetivos por causa da limitação do orçamento. "O que nos interessa são os professores concursados em sala de aula, não a alta rotatividade", disse. Os docentes temporários para o ensino básico recebem R\$ 7,54 por hora/aula, já os aprovados por meio de concurso ganham R\$ 3.720 como salário inicial.

Professores que não estavam entre os 400 convocados manifestaram ontem na sede da Eape. "Nós viemos marcar presença e mostrar que não vamos abrir mão de um direito", afirmou Luísa Marques, que representa os demais aprovados.



Francineide Pereira era temporária e foi chamada como concursada